

ACOMPANHAR PROCESSOS DE SINGULARIZAÇÃO: UMA PROPOSTA CARTOGRÁFICA COM AS MULHERES-MIL

ISABEL GOMES AYRES¹; ROSELAINE MACHADO ALBERNAZ²

¹ Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul – isabelayres82@gmail.com

² Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia do IFSul – albernaz@pelotas.ifsul.edu.br

1. INTRODUÇÃO

No livro “As três ecologias” o filósofo, Félix Guattari (2012, p. 7), denuncia que a crise ecológica de nossos tempos não se limita aos danos ao ambiente natural, mas também a deterioração das relações humanas. Para Guattari somente uma articulação entre os três registros ecológicos (ambiental, social e mental), que ele chama de Ecosofia, poderia amenizar a atual crise multifacetada.

Guattari (2012, p. 8) ainda acrescenta que o que está em jogo são os modos de viver sobre o planeta frente a esta crise. A reiventação de novos modos de existência, que diferem do projeto hegemônico do capitalismo, é denominada por Guattari e Rolnik (2013, p. 80) como processos de singularização. Segundo estes dois autores, o Capitalismo Mundial Integrado-CMI se fortalecesse a partir de uma produção de subjetividades capitalísticas que são injetadas nos sujeitos desde a infância. A singularização implica na invenção de caminhos alternativos para que se possa escapar, mesmo que por um instante, das subjetividades dominantes (GUATTARI; ROLNIK, 2013, p. 46).

Os profissionais que atuam no campo social, que se ocupam do discurso do outro, entre os quais estão os professores, encontram-se numa encruzilhada política e micropolítica fundamental (GUATTARI; ROLNIK, 2013, p. 37). Se por um lado estes profissionais podem contribuir para a reprodução dos modelos de subjetividade capitalística, por outro lado, eles podem, na medida do possível, trabalhar com práticas que incentivem a produção de singularização (GUATTARI; ROLNIK, 2013, p. 37). Eis aqui a ideia de investigar as possibilidades de criar, junto às alunas, alguns processos de singularização nas aulas de Meio Ambiente do Programa Mulheres Mil do Câmpus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense – IFSul.

O Programa Mulheres Mil surgiu, no ano de 2007, como um projeto piloto idealizado pelo Governo brasileiro junto ao governo do Canadá, com o propósito de promover a inclusão social e econômica de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Inicialmente, este projeto foi desenvolvido somente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Em 2011, o programa foi instituído nacionalmente, através da Portaria nº 1.015 de 21 de julho de 2011, passando a ser ofertado pelos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologias - Ifetes. Em 2013, o Programa Mulheres Mil passou a integrar o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec (BRASIL, 2016).

Diante do que foi exposto, apresentaremos neste resumo uma proposta de pesquisa que visa acompanhar possíveis movimentos de singularização durante as aulas de Meio Ambiente do Programa Mulheres Mil do Câmpus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Ressalta-se que este resumo é um recorte de um projeto que vem sendo desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Educação e Contemporaneidade: Experimentações com Arte e Filosofia – EXPERIMENTA do IFSul.

2. METODOLOGIA

Embasados em um referencial filosófico, composto especialmente pela obra de Félix Guattari, o método de pesquisa visa cartografar possíveis processos

de singularização em aulas de Meio Ambiente do Programa Mulheres Mil do Câmpus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense. A cartografia se dá num processo de experimentação. Ela é rizomática e acolhe o inusitado que está em devir. Como é uma pesquisa em andamento, inicialmente problematizaremos as questões ecológicas da contemporaneidade sobre uma perspectiva guattariniana. A seguir abordaremos os conceitos de Ecosofia e singularização. Por fim, discutiremos a proposta desta pesquisa que se apoiará no método cartográfico.

O conceito de cartografia (como o apresentamos aqui) foi elucidado por Deleuze e Guattari (2011, p. 21) juntamente com o conceito de rizoma. Nas ciências biológicas, rizoma refere-se a um tipo de ramo horizontal que nasce imediatamente abaixo da superfície e que possui várias ramificações espalhadas e emaranhadas em múltiplas direções. Deleuze e Guattari tomam emprestado o conceito de rizoma da botânica para descreverem uma forma de pensamento inventivo que não mais priorize a hierarquia/totalização, mas que subtraia o Uno da multiplicidade, como se fosse removido o Uno da fórmula matemática $n-1$.

A priorização da multiplicidade possibilita que na cartografia sejam utilizados referenciais heterogêneos advindos da filosofia, da ciência e da arte. Por isso, durante as aulas de Meio Ambiente, as quais serão cartografadas, as perspectivas ecosófica serão articuladas com artefatos artísticos da literatura, da música, do cinema, etc. Cabe destacar que a cartografia é um método a ser experimentado sem distanciamento entre sujeito e objeto (PASSOS, ESCÓSSIA, KASTRUP, 2010, p. 19), portanto as experiências do pesquisador, que será o professor-cartógrafo, e de suas alunas, mulheres-mil, é que darão “língua” a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a presença do homem na Terra seja recente, em torno de 200 mil anos, se comparado aos 4 bilhões de anos que marcam o surgimento dos primeiros organismos vivos, muitas ações antropogênicas têm contribuído para modificar radicalmente os biomas deste planeta. Inicialmente, a busca pelo alimento motivava as intervenções humanas sobre a natureza, porém foi o “apetite insaciável” pelo progresso tecnocientífico que transformou os “antigos caçadores” nos “atuais predadores” (ARTHUS-BERTRAND, 2009).

A industrialização não acelerou só os modelos de produção, alterou também o ritmo natural da vida no planeta. Junto com o aumento da produtividade, cresceram as demandas por recursos naturais, o que ocasionou uma veloz e progressiva aniquilação de espécies da fauna e da flora (ARTHUS-BERTRAND, 2009). Contudo o desequilíbrio ecológico de nossos tempos não se limita ao ambiente natural. Assim como os solos, as águas e a atmosfera, vemos se deteriorarem os modos de vida individuais e coletivos (GUATTARI, 2012, p. 7).

Nesta lógica, haverá poucos avanços nas militâncias ambientalistas ou nas tecnologias desenvolvidas em favor da preservação ambiental, enquanto homem e natureza forem tratados como entidades distintas. Uma vez que, o atual desequilíbrio ecológico apresenta múltiplas faces (ambiental, social, político, econômico e ético), as alternativas a serem adotadas também terão que ser múltiplas. Eis que a Ecosofia de Guattari (2012, p. 8) propõe a unificação homem e natureza, através da articulação das ecologias ambiental, social e mental.

A Ecosofia ultrapassa a ecologia ambiental, principal foco dos debates ambientalistas, pois suas práticas se propõem a pensar as questões do ambiente físico juntamente com as relações humanas e a subjetividade. Nesta articulação, a ecologia social está relacionada com o desenvolvimento de novas práticas de

relação com o outro, entre as quais podemos citar as relações conjugais, familiares e de trabalho. A ecologia mental, por sua vez, refere-se à reinvenção da relação do sujeito consigo mesmo, com o corpo, com o tempo e com os enigmas da vida e da morte (GUATTARI, 2012, p. 33). É importante destacar que nesta perspectiva ecosófica os três níveis ecológicos (ambiental, social e mental) são tratados concomitantemente, um transitando por entre os outros; pode-se dizer que estes níveis se dão de forma rizomática.

Embora para Guattari (2012, p. 24), a subjetividade capitalística exerça um papel relevante na deterioração das três esferas ecológicas, ele acrescenta que seria utópico investir no resgate de modos de vida anteriores, pois jamais nossas maneiras de viver se assemelharão àquelas adodatas a poucas décadas atrás. A aposta de Guattari é na reinvenção de nossos modos de vida. Esta reinvenção se constitui nos processos de singularização, ou seja, “brechas de escape” da produção de subjetividade dominante (GUATTARI; ROLNIK, p.46). Logo através da singularização poderiam se estabelecer novas relações entre o homem e a natureza.

Segundo Guattari e Rolnik (2013, p. 37), os professores exercem um papel relevante no processo de singularização, tendo em vista que através da reinvenção de suas práticas pedagógicas, eles podem, mesmo que momentaneamente, liberarem a si mesmos e a seus alunos das subjetividades dominantes.

O projeto pedagógico de cada curso do Programa Mulheres Mil do Câmpus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense contempla, além de disciplinas específicas, um conjunto de disciplinas denominado como Núcleo Comum, no qual são feitas abordagens acerca da autoestima, dos direitos e da saúde da mulher, das relações sociais e do meio ambiente (BRASIL, 2015). A flexibilidade de discutir temas contemporâneos, nas disciplinas deste núcleo, permite que, as aulas de Meio Ambiente sejam planejadas sob uma perspectiva ecosófica.

Aproximar as três ecologias do cotidiano das mulheres-mil (alunas do Programa Mulheres Mil) pode implicar em uma micropolítica de ressingularização, de fuga da modelização da subjetividade, pois como nos diz Deleuze e Guattari:

Do ponto de vista da micropolítica, uma sociedade se define por suas linhas de fuga, que são moleculares. Sempre vaza ou foge alguma coisa, que escapa às organizações binárias, ao aparelho de ressonância, à máquina de sobre codificação: aquilo que se atribui a uma "evolução dos costumes", os jovens, as mulheres, os loucos, etc. (DELEUZE; GUATTARI, 1996, p. 94).

Para investigar possíveis “escapes” da subjetivação dominante nas aulas de Meio Ambiente do Programa Mulheres Mil, nos valeremos do método de pesquisa cartográfico. A escolha pela cartografia se deve ao fato deste método se propor a acompanhar processos produtivos de redes de conexão, de rizomas (PASSOS; ESCÓSSIA; KASTRUP, 2010, p. 10). O caráter processual da singularização, movimento que desejamos percorrer durante as aulas de Meio Ambiente do Programa Mulheres Mil, permite que essa pesquisa se produza pela cartografia.

Nossa proposta é de que as intervenções do professor-cartógrafo nas aulas de Meio Ambiente do Programa Mulheres Mil, ocorram a partir da articulação entre questões ambientais contemporâneas, sob a ótica ecosófica, e artefatos artísticos. Entre estes artefatos, estão o poema “Maria-do-pelego-preto” de Manoel de Barros, a música “Pagú” de Rita Lee e o vídeo “Meu corpo, minhas regras” de Petra Costa. Estes artefatos problematizam a condição da mulher na atualidade, fazendo parte da crise multifacetada denunciada por Guattari, por isso nossa escolha por estas obras artísticas. Cabe lembrar que, conforme a

cartografia for se compondo, outros artefatos artísticos poderão ser incluídos nesta pesquisa.

A produção de dados se dará, principalmente, a partir das escritas do professor-cartógrafo e de suas alunas, as mulheres-mil. Para evitar que as experiências lhes “escapem por entre os dedos” o professor-cartógrafo se utilizará de um diário de campo. Além disso, o professor-cartógrafo incentivará suas alunas a também fazerem uso de um diário, no qual elas poderão descrever suas experiências, não apenas nas aulas de Meio Ambiente, senão durante todo o percurso de um “tornar-se mulher-mil”. Outros movimentos, como falas e gestos, também poderão compor as linhas desta cartografia, exigindo que o professor-cartógrafo se mantenha a espreita.

Nesse sentido, desejamos que a efetivação desta proposta resulte em um mapa, móvel e provisório, com possíveis movimentos de singularização que possam correr neste corpo coletivo, composto pelas mulheres-mil e pelo professor-cartógrafo, durante as experimentações com filosofia, ciência e arte que serão realizadas nas aulas de Meio Ambiente.

4. CONCLUSÕES

A proposta de pesquisa cartográfica que apresentamos neste resumo é um fragmento de um projeto atualmente em curso no Grupo de Pesquisa em Educação e Contemporaneidade: experimentações com arte e filosofia – EXPERIMENTA e que culminará na qualificação e na titulação de um dos autores como mestre em Educação pelo IFSul. Logo, ainda não há como formular conclusões sobre tal pesquisa, restando nos considerar que este fragmento é resultado das aproximações teóricas que, até o momento, foram construídas e que, entrelaçadas com outros tantos referenciais filosóficos e artísticos, darão suporte ao projeto de qualificação, as intervenções do cartógrafo no campo de pesquisa, aos mapas cartográficos e à dissertação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTHUS-BERTRAND, Y. **Home**. Acesso em: 14 out. 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Wa546EesVPE>.

BRASIL, Ministério da Educação. **Programa Mulheres Mil**. Acesso em: 20 mai. 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>.

BRASIL, Ministério da Educação. Projeto pedagógico do curso de qualificação de cuidador de idosos do Programa Mulheres Mil, Pronatec-Fic. Disponibilizado pela coordenadoria do Programa Mulheres Mil do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Câmpus Pelotas. Mai. 2015.

DELEUZE, G.; G. **Mil Plâtos: capitalismo e esquizofrenia**. v. 1. 2 ed. São Paulo: Editora 34 Ltda., 2011.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Plâtos: Capitalismo e esquizofrenia**. 3 vol. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 21 ed. Campinas: Papius, 2012.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S.. **Micropolítica: cartografias do desejo**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2013

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCOSSIA, L. da (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.